



Notas



Ano VII - 2010

RIO desordenes de Capoeiras en el barrio de la Candelaria

AEC

The New City of Rio de Janeiro

145

112. Antônio Felipe Soares de Andrada de Brederode, Corregedor da Corte e Casa, February 27, 1817, ANRJ ASH Casa da Suplicação Caixa 1707 Antiga Caixa 774 Pacotilha 3. Algranti found that the majority of detentions involved accusations of flight and *capoeira*. See *O feitor*, 189, 209. On capoeira see Carlos Eugênio Libano Soares, *A negrada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, 1994), 25–27. Free people of color were often accused of the same kinds of transgressions as slaves. See for example “Registro do Ofício expedido ao Juiz do Crime do Bairro da Candelária,” December 20, 1816, ANRJ Códice 329 v. 3, on the arrest of Manuel de Oliveira, “crioulo forro, chefe dos capoeiras.” Following the end of both Viana’s tenure as intendant and Dom João’s reign in Brazil, methods for repressing capoeira were reevaluated. In 1821 the new intendant confronted attempts on the part of the comissão militar to give the guard’s commander license to publicly whip capoeiras who were arrested, whereas, in the absence of evidence, Viana had released them. For the new intendant, writing in a decidedly “constitutional” moment, such a blatant contradiction of due process was unthinkable. He questioned both the efficacy of whipping capoeiras, suggesting that “education” and “morality” would provide a better solution, and called attention to the possibility of arresting free people who, he noted, could not be whipped. See “Registro do Ofício dirigido a Secretaria de Estado dos Negócios de Guerra,” December 8, 1821, ANRJ Códice 323, v. 6. Algranti notes an earlier portaria of October 31, 1821 that provided for the public punishment of capoeiras. See *O feitor*, 21, note 12. A few months later, Prince Regent Dom Pedro also complained of capoeiras, called for punishment of one hundred lashes for enslaved capoeiras, and stipulated that “any soldier who caught a capoeira would receive four days of leave.” Cited in Almeida Prado, *D. João*, 254.

Tropical Versailles: empire, monarchy, and the Portuguese royal court in Rio ... Escrito por Kirsten Schultz

Descripción general del libro

In 1807, to escape an invading Napoleonic army, the Portuguese Prince Regent and some 10,000 functionaries set sail for Brazil. Following the transfer of the court, Rio de Janeiro became a "tropical Versailles," a new world seat of European imperial power. In discourse and practice, residents and royal officials in Rio set out to transform a colonial capital into a royal court and to redefine the bases for the political legitimacy of an empire and monarchy centered in America. With the capital of the Portuguese empire in Brazil for the next thirteen years, an extraordinary inversion of political, economic, and cultural hierarchies that had governed colonial relations for centuries came to pass.

Schultz's penetrating study provides an engaging look at a unique and riveting historical episode .

Tropical Versailles - 2001

MARIETA PINHEIRO DE CARVALHO

Diversos são os registros que tratam da falta de segurança no Rio de Janeiro.²⁴³ A desordem nas ruas era, muitas vezes, provocada por uma sub-população que vivia à margem da sociedade. Negros e pardos, escravos ou forros, transformavam-se nos capoeiras que, munidos de navalhas, facas e paus, assolavam as vias da nova corte.²⁴⁴ Em uma de suas cartas endereçadas à família, Luiz Joaquim dos Santos Marrocos comentava o cotidiano violento da cidade:

Nesta cidade e seus subúrbios temos sido muito insultados de ladrões, acometendo estes e roubando sem vergonha, e logo ao princípio da noite, de sorte que têm horrorizado as muitas e bárbaras mortes que tem feito; em 5 dias contaram-se, em pequeno circuito, 22 assassinios e em uma noite, mesmo defronte de minha porta, fez um ladrão duas mortes e feriu o terceiro gravemente. Tem sido tal o seu descaramento que até avançam a pessoas mais distintas e conhecidas, como foi o próprio chefe de polícia. O chefe de divisão,

José Maria Dantas, recebeu por grande favor duas tremendíssimas bofetadas, por cair no erro de trazer pouco dinheiro, depois de lhe roubarem o relógio e etc. Além disto, têm degolado várias mulheres ... ²⁴⁵.....

A vigilância da cidade durante as noites foi facilitada por intermédio da ação da Polícia, no sentido de expandir a iluminação pública. Em memória escrita após deixar o cargo, Paulo Fernandes Viana demonstrou as providências tomadas nesse sentido:

criei e sempre fui aumentando a iluminação da cidade, não só das ruas dela, mas e principalmente com todo o esplendor no paço da cidade, no da quinta da Boa Vista, e na praça e casa das Laranjeiras, onde a Rainha, Nossa Senhora, fixava por tempos a sua residência.³⁴⁵

A iluminação noturna, entretanto, não foi suficiente para findar com a prática de delitos pela cidade. Informações sobre furtos, roubos e assassinatos, bem como de confusões nas ruas, encontram-se facilmente na documentação da Polícia.³⁴⁶ Por um ofício de 26 de agosto de 1811, percebe-se que indivíduos davam tiros e usavam armas pelas ruas, atitude esta reprimida por lei.³⁴⁷ Em 1814, por exemplo, houve uma desordem efetivada por um rancho de capoeiras no bairro da Candelária. Para esse acontecimento, Paulo Fernandes Viana expediu ordens ao juiz do crime do bairro para fazer a identificação de quem eram os possíveis contraventores, e, depois de descobertos, aplicar os respectivos castigos, que, nesse caso, seriam o açoite e a prisão.³⁴⁸